

## NOTICIÁRIO

O Liceu Literário Português, em cumprimento de seu calendário cultural, realizou, no primeiro semestre deste ano de 1991, as seguintes palestras tradicionais das segundas-feiras: **A língua portuguesa fator político da unidade nacional**, pelo Prof. Dr. Ovídio Gouveia da Cunha; **O português quinhentista**, pelo Prof. Dr. Gladstone Chaves de Melo; **Camões e a língua portuguesa**, pelo Prof. Dr. Leodegário Amarante de Azevedo Filho; **A língua portuguesa e os meios de comunicação no Brasil**, pelo Prof. Dr. Aluísio Ramos Trinta; **A língua portuguesa no tempo da monarquia filipina**, pelo Prof. Dr. Sílvio Elia; **Curiosidades da sintaxe portuguesa**, pelo Prof. Dr. Olmar Guterres da Silveira; **Uma norma gramatical para o português do Brasil**, pelo Prof. Dr. Adriano da Gama Kury, e **A renovação da língua portuguesa no século XVIII**, pelo Prof. Dr. Evanildo Cavalcante Bechara.

No segundo semestre proferiram-se as seguintes palestras, nos meses de agosto a outubro: **Benjamim Constant – vida e obra**, pelo Coronel Elber de Mello Henriques; **D. Pedro I e o chalaça**, pelo Prof. Marcos Ribeiro Corrêa; **Centenário de nascimento de Melchíades Picanço**, pelo Dr. Aloysio Tavares Picanço; **O Pensamento de Jackson de Figueiredo**, pelo Prof. José Arthur Rios; **Uma leitura de Antero de Quental**, pelo Prof. Antonio Basilio Rodrigues; **Pedro II e a cultura brasileira**, pelo Acadêmico Francisco Silva Nobre; **A encíclica "RERUM NOVARUM" e a comunidade luso-brasileira**, pelo Monsenhor João Victoriano Barreto de Alencar; **A contribuição de Epifânio Dias para o progresso da filologia clássica e filologia portuguesa**, pelo Prof. Evanildo Cavalcante Bechara; **Raul Machado – o poeta**, pela Dr<sup>a</sup> Lúcia Regina Franca de Lucena; **Francisco Campos – jurista e político**, pelo Prof. Francisco dos Santos Amaral Neto; **O jornalista Elmano Cardim**, pelo Prof. Fernando Segismundo Esteves; **Aspectos dominantes na Poesia de Fagundes Varela**, pela Prof<sup>a</sup> Clara Sylvia Antunes Dantas; **A constituição de 1891**, pelo Prof. Sylvio Augusto de Bastos Meira.

Essas reuniões são promovidas pelo Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, dirigido pelo Prof. Dr. Ovídio da Cunha, que tem como Diretor Cultural o Dr. Kepler Alves Borges. As palestras se realizam semanalmente na sede do Instituto, sita na rua Senador Dantas nº 118, 1º andar, às 17h 30m. As inscrições para os cursos são gratuitas.

\*\*\*

O Prof. Dr. Wido Hempel, diretor da conhecida revista alemã *Romanische Forschungen*, especializada em línguas e literaturas românicas, pensou em comemorar a saída da centésimo volume da publicação – iniciada em 1883 – com artigos que contassem da origem, da história e do perfil de algumas revistas da especialidade, em plena atividade e com mais de 10 anos de existência. Encaminhou, neste sentido, circular à direção de 59 tradicionais órgãos da especialidade, os quais responderam ao convite tratando do tema proposto. Folheando o volume 100 das *Romanische Forschungen* é

que se sente o quanto o Brasil está ainda longe de respirar, nesta seara da Ciência, uma atmosfera verdadeiramente universitária, já que é na manutenção periódica de uma revista de bom nível que uma instituição se impõe às suas congêneres nacionais e estrangeiras. Investigadores de talento temos espalhados por este imenso país, mas não existe uma firme intenção política de apoio permanente a essas iniciativas, de modo que muito boas universidades ficam sem voz que transponha os limites de seus muros. É bem verdade que saem **papers**, trabalhos terminais, dissertações e teses que ficam quase sempre nas prateleiras dos departamentos e das bibliotecas, quando não nas gavetas de burocratas dos órgãos da administração central. Não se está em dia com ciência senão através das revistas. Temos tido idealistas que levam avante seu entusiasmo e contaminam seus colegas; porém sem o apoio decisivo e honesto das agências de fomento a pesquisas, não se sairá dos três primeiros números, se os moveu, realmente, profundo entusiasmo. Temos tido no Brasil revistas com colaborações que não ficam a dever às enumeradas no volume 100 da publicação alemã: são raras exceções, que confirmam a regra. E tampouco a língua e as literaturas de língua portuguesas deixam de oferecer extraordinário campo de investigação, haja vista que algumas revistas estrangeiras constantes do elenco selecionado pelo Dr. Wido Hempel se destinam particularmente a estes estudos, como a *Iberomania* e a *Luso-Brazilian Review*. A ciência de nossa especialidade em língua portuguesa está representada pela *Revista Portuguesa de Filologia* e o relatório sobre ela coube à competente Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Clarinda de Azevedo Maia, então diretora do Instituto de Língua e Literatura Portuguesas da Faculdade de Letras de Coimbra. Começa a Dr<sup>a</sup> Clarinda por ressaltar o quanto a RPF deve à competência e entusiasmo do seu fundador e até hoje único diretor, o Prof. Dr. Manuel de Paiva Boléo. Iniciada em 1947, conta hoje com 19 volumes publicados e 7 suplementos. Estabelece permuta com cerca de 230 revistas congêneres em 30 países. Em todos estes anos de existência, a RPF tem guardado o perfil traçado pelo seu diretor no volume inicial, mantendo-se fiel aos domínios a que dedicaria particular atenção: "(...) uma publicação periódica destinada ao estudo científico da língua portuguesa, sempre que possível nas suas relações com os idiomas irmãos. Sendo assim, também nela terão cabimento artigos e críticas sobre outras línguas, ou temas românicos de caráter geral, desde que se relacionem com o português ou ofereçam para nós interesse informativo ou metodológico. Embora possa publicar trabalhos sobre fonética, morfologia, sintaxe e estilística, dedicará especial atenção à lexicologia, ao onomástico, à toponímia, à dialectologia e à geografia lingüística (...) Consagrará ainda lugar importante à etnografia, na medida em que interessa à lingüística. Sem pôr de lado a parte espiritual, o folclore, dirigirá o seu interesse particularmente para o aspecto material, para o conhecimento dos objetos (traje, alfaias agrícolas, instrumentos náuticos e piscatórios, etc.), nas suas relações com as palavras" (I, tomo I, 1947, p. III-IV).

Um ponto alto da RPF, além dos artigos, são as diversas seções de registro bibliográfico e recensões críticas, que põem o leitor a par do movimento científico nos principais centros de investigação e produção científica no campo das ciências da linguagem e disciplinas afins. Preciosos são ainda os seus índices que elencam os assuntos e as palavras que foram objeto de tratamento especial

A RPF é o exemplo vivo da inteligência e pertinácia desse gigante de trabalho e organização, que é o Dr. Manuel Paiva Boléo, que soube, ao lado de mestres

conspícuos, forjar uma plêiade de discípulos a quem estão hoje confiados os destinos da Universidade de Coimbra.

Desde cedo a RPF conquistou a confiança do mundo científico especializado e notáveis mestres estrangeiros foram e têm sido seus colaboradores assíduos.

Tão frutuosa iniciativa está a merecer o empenho dos atuais e dos mais jovens talentos que a Universidade de Coimbra congrega no sentido de prosseguir, ao lado do seu diretor, um dos mais representativos marcos da vida e da cultura universitárias de Portugal.

\*\*\*

O falecimento do Prof. Dr. J. J. van den Besselaar, ocorrido aos 20 de junho último, privou a Filologia Portuguesa, a História da Cultura Portuguesa e os estudos humanísticos em geral de um dos seus mais ilustres e devotados cultores no estrangeiro. José van den Besselaar nasceu em Valkenswaard, na Holanda, aos 17 de março de 1916, matriculando-se, depois dos estudos secundários, na Universidade Católica de Nimega para cursar Línguas e Literaturas Clássicas, tendo obtido o diploma de licenciatura em 1940. Os dias difíceis que a Segunda Guerra Mundial trouxe à Europa, particularmente, só permitiam que o Prof. Van den Besselaar defendesse sua tese sobre Cassiodoro, concluída em 1943, depois de terminado o conflito, em 1945, constituindo-se no primeiro doutoramento realizado na Universidade Católica de Nimega, depois de sua reabertura. Nesse meio tempo, casou-se com D. Ans van der Kallen, que passou a ser sua companheira e conselheira constante e dedicadíssima de todos os momentos. Começou seu magistério secundário lecionando línguas clássicas até que, em 1950, iniciou nova fase de sua vida quando, em janeiro, embarcou para o Brasil para ocupar as funções de reitor num liceu a ser inaugurado na colônia agrícola holandesa Holambra, no Estado de São Paulo. Não sendo viável a concretização desse projeto, o Prof. Van den Besselaar tornou-se docente de latim e grego nos bispado de Campinas e logo depois na Faculdade de Letras "Sedes Sapientiae" da PUC-S. Paulo, ministrando aí também Introdução à História e depois Filosofia da História, de cujo ensino sairia o livro *Introdução aos Estudos Históricos*, muitas vezes reeditado e até hoje considerado um clássico no assunto. Ainda neste campo escreveu *As Interpretações da História através dos Séculos* (2 vols., 1957-1958). Foi um dos fundadores da Associação de Estudos Clássicos, de São Paulo, onde, além de colaborador, exerceu as funções de redator do *Boletim*, revista que a Associação publicou durante alguns anos. Pertenceu ao grupo de professores fundadores da Faculdade de Letras e Filosofia de Assis (1959), lecionando aí Filologia Latina, de cujo magistério resultou uma excelente sintaxe latina, *Propylaeum Latinum* (2 vols., São Paulo, Herder, 1961) cuja 2ª ed. se espera com ansiedade. Em 1960 retorna ao país natal e aí é nomeado, primeiramente, professor de línguas clássicas e, em 1967, se transfere para Nimega e lhe é atribuída a cadeira de Língua e Literatura Portuguesa, posto que ocupou até sua jubilação, em 1984. Desenvolve à frente de sua cátedra magistrais estudos sobre Vieira, o sebastianismo e Bandarra, temas em que se revelou mestre de reconhecida competência internacionalmente. Como exímio conhecedor do português, idioma que manejava com perfeição e

que escrevia com candente estilo, publicou, em holandês, uma gramática de nossa língua, já em 4ª edição, e que mereceu extensa resenha num dos números da revista *Linguagem*, editada pela Universidade Federal Fluminense. Além de muitos livros e numerosos artigos sobre seus temas preferidos, deve-se-lhe uma edição do *Livro Antepreimeiro da História do Futuro*, escrito pelo Padre Antônio Vieira, vinda à luz na Alemanha, em dois volumes, pela famosa Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1976, seguida de uma **editio minor** saída pela Biblioteca Nacional de Lisboa, em 1983. Foi professor visitante ou conferencista nas universidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Fortaleza e Belo Horizonte, entre outras mais. Na sua última estada entre nós ministrou, em julho de 1990, curso de Filologia Românica e Filologia Portuguesa na Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, no Rio de Janeiro.

Pouco antes de ser colhido pela enfermidade que o levaria ao túmulo, concluiu um livro original intitulado *As Palavras Têm sua História* e que está à espera de um editor competente.

À época de sua jubilação, proferiu a última aula na Universidade Católica de Nímega sobre "Antônio Vieira e a Holanda" e, na oportunidade lhe foi oferecida uma miscelânea em sua homenagem – *Forum Litterarum*, com colaboradores de vários países.

Seu amor ao Brasil e Portugal o fazia sempre visitar, com a querida esposa, estes países – amor que transmitiu ainda à filha Teresa, ao genro e aos netos – onde, pela profundidade de sua cultura humanística, pela prosa encantadora, pelo calor humano e pela amizade sincera, conquistou numerosos amigos que guardam dele a lição de Mestre, e a saudade profunda de sua ausência.

\*\*\*

No dia 22 de junho último, faleceu em sua cidade natal, no Rio de Janeiro, o Prof. Dr. Carlos Henrique da Rocha Lima. Veio à luz no dia 22 de outubro de 1915, tendo, pois, vivido quase setenta e seis anos de uma vida dedicada ao trabalho, à família, ao estudo e ao convívio estimulante com os amigos, a quem tanto queria e que tanto lhe queriam. Despediu-se deste mundo durante uma palestra no Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro, quando lhe começou a faltar o alento com que erguia a voz para mais uma vez exaltar as galas e virtudes da língua portuguesa, refletidas num poema de Manuel Bandeira. A morte encontrou-o falando de seu poeta preferido na casa do prosador cuja excelente vernaculidade exaltou na tese sobre *Oração aos Moços*: Rui Barbosa.

O ilustre Mestre nos deixou trabalhos de muito boa doutrina – estão aí as sucessivas edições de sua *Gramática normativa* – onde transparecem também os seus dotes de excelente professor de sala de aula, que inoculava nos alunos o amor do idioma pátrio. *Confluência* dedicará seu próximo número à memória de Rocha Lima como justo preito de admiração ao ilustre mestre que ofereceu toda sua vida e inteligência a ensinar, exaltar e enobrecer a língua portuguesa.

\*\*\*

De 22 a 26 de julho último, realizou a Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, de que é Presidente o Prof. Leodegário A. de Azevedo Filho, o seu **XXXIII Congresso Brasileiro de Língua e Literatura**.

Nesse Congresso foi especialmente homenageado o *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, de Lisboa, pelo transcurso do 10º aniversário de sua fundação, na pessoa do jornalista Dr. José Carlos de Vasconcelos, que o dirige. A homenagem consistiu na entrega ao Dr. José Carlos de Vasconcelos da Medalha Oskar Nobiling, destinada a distinguir o mérito cultural dos seus agraciados. Saudou o homenageado o escritor Jacinto Rego de Almeida.

Compôs-se o Congresso de duas mesas-redondas, uma sobre a "Moderna Poesia Portuguesa" e outra sobre o "Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa" e de sete reuniões plenárias, abertas ao debate do auditório, sobre os seguintes temas: "Atuais Dimensões da Lingüística, Atuais Dimensões da Teoria da Literatura, O Céu em Lisboa, a História e a Moderna Ficção Portuguesa, Os Celtas e a Literatura do Ocidente Medieval, Camões e a Ode da Brevidade da Vida, As Literaturas Africanas de Língua Portuguesa". Compareceram muitos ilustres professores de Letras, dentre os quais Mônica Rector, Aluizio Ramos Trinta, Luiz Marques de Souza, Luís César Feijó, Sílvio Elia, Jairo Dias de Carvalho, Antônio Houaiss, Gladstone Chaves de Melo, Evanildo Bechara, Antônio Basílio Rodrigues, Sérgio Mendonça, Pedro Lyra, Antônio Martins de Araújo, Helena Parente Cunha, Nadiá Paulo Ferreira, Maria do Amparo Tavares Maleval, Raquel Marques Villardi Miranda, Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, Luísa Trias Folch e vários outros não menos ilustres, dentre expositores e debatedores.

\*\*\*

A Université Rennes II Haute Bretagne, França, promoveu, pelo Departamento de Português, no período de 13-14 setembro do corrente ano, um Colóquio que teve por tema central "O Sertão". Foram focalizados três tópicos: 1- O Mítico e a História (abordagem teórica), 2- Sertão: Realidade, Mito e Ficção, 3- Traduzir o Sertão. Coordenaram o Colóquio Sílvia de Menezes Leroy e Jean-Michel Massa. Os trabalhos de pesquisa iniciados neste Colóquio inserem-se no âmbito de um projeto comum entre a Université de Rennes e a Universidade Federal da Paraíba e prosseguirão em 1992, com um segundo encontro no Brasil.

\*\*\*

Realizou-se, na Universidade de Santiago, Espanha, o **I Congresso Internacional de Literaturas Lusófonas**, no período de 19 a 21 de setembro. O Congresso teve a promoção das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal e o patrocínio do Ministério de Educação e Ciência Espanhol e da Fundação Europeia Viqueira, e se fez em homenagem aos professores Celso Cunha, brasileiro, Rodrigues Lapa, português, e Carvalho Calero, galego, todos saudosamente desaparecidos. O Congresso, que desde

cedo contou com a adesão de numerosos mestres espanhóis, portugueses e brasileiros, visava, segundo os seus organizadores, a "um futuro melhor da Lusofonia toda, nos domínios lingüístico-educativos e literários, em que intelectuais diversos debateriam livremente a realidade social, a cultura, a língua e a literatura lusófonas em sociedades em processo de mudança, quer na chamada Lusofonia européia (Galiza-Portugal), americana (o Brasil) e africana (os PALOPS: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe) além dos enclaves de Ásia e Oceania em que se fala a nossa língua".

\*\*\*

Realizou-se em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, de 15 a 18 de outubro do ano em curso, o III Encontro de Ecdótica e Crítica Genética (os dois anteriores decorreram em São Paulo). O Encontro compôs-se de três secções: a) Comunicações; b) Mesas-Redondas; c) Curso sobre **Arquivo: importância e possibilidades de exploração**, ministrado pela Prof<sup>a</sup> Yedda Dias Lima, do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Abriu os trabalhos o Prof. Dr. José Aderaldo Castelo, Professor Titular (aposentado) da Universidade de São Paulo e um dos homenageados do Encontro (os três outros homenageados foram os professores Antônio Houaiss, José E. Mindlin e Milton Paiva). O Prof. Aderaldo Castelo dissertou, com a segurança de sempre, sobre **Pesquisa e Historiografia na Literatura Brasileira**.

As mesas-redondas foram três e versaram os seguintes temas: **Estudos filológicos, Estudos genéticos e Práticas de edição**. As comunicações, numerosas, contaram com a participação de professores de várias universidades brasileiras. Na impossibilidade de enumerá-las a todas e a seus autores (o Encontro distribuiu um opúsculo com o resumo das comunicações apresentadas), daremos uma idéia geral do seu perfil ecdótico. Do Rio de Janeiro, p. ex., podemos destacar a equipe orientada pelo Prof. Edwaldo Cafezeiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (que, por motivo de saúde, não pôde comparecer), a qual explora as seguintes linhas de pesquisa: **Memória da Dramaturgia Brasileira e Tradição manuscrita e/ou impressa de textos brasileiros dos séculos XVI e XX**. De São Paulo, tivemos a equipe da **Associação de Pesquisadores de Manuscritos Literários**, a cuja frente se encontra o Prof. Philippe Willemart, da Universidade de São Paulo. A Bahia esteve muito bem representada pela Prof<sup>a</sup> Rosa Virgínia Mattos e Silva, da sua Universidade Federal, a quem já se deve valiosa contribuição aos estudos filológicos. A Universidade Federal da Paraíba, anfitriã do Encontro, concorreu com equipe luzida e atuante, como era de esperar. Difícil ressaltar nomes numa Universidade, cujo Departamento de Letras conta com professores da expressão de uma Linalda da Arruda Mello, Neroaldo Pontes de Azevedo, Elisalva da Fátima Madriga, Marilene Carlos do Vale Melo, Idelette Muzart Fonseca dos Santos, só para exemplificar. Menção especial cabe ao Prof. Dr. Milton Paiva, Professor de Língua Portuguesa e antigo Reitor da Universidade, figura maior do corpo docente e emérito por todos os títulos, que, apesar de saído recentemente de delicada operação cirúrgica, que lhe restituiu a saúde, fez questão de estar presente e prestigiar o Encontro. O Prof. Sílvio Elia, da Universidade Federal Fluminense (aposentado),

participou da mesa-redonda sobre Estudos Filológicos e representou no Encontro o Instituto de Língua Portuguesa, do Liceu Literário Português, de cuja Diretoria faz parte.

Coordenou o Encontro a Prof<sup>ª</sup> Sônia Maria van Dijck Lima, da Universidade Federal da Paraíba, a quem se deve o inegável êxito da reunião e sua modelar organização.

\*\*\*

No dia 23 de novembro do ano findo, promoveu o Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro uma mesa-redonda sobre a atualidade da cultura galega, a qual se realizou no auditório da Unidade Sul do Colégio Pedro II, sita na rua Humaitá nº 80. Foi expositora a Prof<sup>ª</sup> Teresa Fandinho Barreiro, professora liceal em A Corunha, ora em visita cultural ao Brasil, como enviada pela Xunta da Galiza. Participaram da mesa-redonda os professores Gladstone Chaves de Melo (Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português), Leodegário A. de Azevedo Filho (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Maria do Amparo T. Maleval (Universidade Federal Fluminense), sob a coordenação do Prof. Sílvio Elia, Presidente do Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro. As intervenções incidiram principalmente sobre as perspectivas de consolidação da língua galega, como língua de cultura no domínio lingüístico galego-português. Tanto a exposição quanto os esclarecimentos prestados pela professora visitante muito contribuíram para o melhor conhecimento do **status** presente do idioma galego e das suas possibilidades de **performances** futuras.

\*\*\*

No dia 07 de dezembro do ano findo, realizou o Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro a sua última reunião de estudos de 1991. Foi expositor o Prof. Evanildo Bechara, que se ocupou com o tema **Semântica diacrônica**. Seguro como sempre e muito didático, o Prof. Bechara fez clara síntese do pensamento lingüístico do Prof. Eugenio Coseriu, catedrático recentemente aposentado da Universidade de Tübingen, Alemanha, fundamentado numa visão estruturalista funcional da Semântica, ao contrário da posição geralmente adotada pelos estruturalistas americanos, predominante formalista.

\*\*\*

O Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense fez realizar, de 11 a 13 de dezembro do ano findo, sob a coordenação da Prof<sup>ª</sup> Maria do Amparo Tavares Maleval, umas **Jornadas de Cultura Galega**. A programação, rigorosamente cumprida, compreendeu palestras sobre os seguintes temas: **Trovadorismo galego-**

português, Aspectos lexicográficos e sintáticos do galego, Ressonâncias galegas na literatura brasileira, além de uma mesa-redonda em torno de questões de sociolinguística relativas ao galego, um recital de poesias e um vespéral poético-musical de temas galegos. Participaram das **Jornadas** os professores Maria do Amparo T. Maleval, Gladstone Chaves de Melo, Leodegário A. de Azevedo Filho, Sílvio Elia, Anita Alvarez Parada, Miriam da Mata Machado, Maximiano de Carvalho e Silva, Dalma Nascimento; os escritores Reinaldo Valinho Alvarez, Arino de Matos, Mauel Jorge Harrison, Mônica Faria Fernandes; e, **last but not least**, a professora galega de A Corunha, Teresa Fandinho Barreiro, que acabava de ministrar um curso na UFF sobre a literatura galega, com excepcional e seleta audiência.

\*\*\*

A Academia Brasileira de Letras, por unanimidade, conferiu ao Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, Dr. Antônio Gomes da Costa, a Medalha Machado de Assis. A sessão solene para entrega da Medalha foi realizada no dia 19 de dezembro último. Agradecendo a concessão da honraria, declarou o Dr. Antônio Gomes da Costa que, por seu intermédio, a Academia estava ratificando os laços de amizade que unem portugueses e brasileiros e os esforços que empreendem para o aprofundamento das relações culturais e sociais entre os dois países.

\*\*\*

Será realizado, no próximo ano, de 6 a 11 de abril, em Zurique, Suíça, o **XXº Congresso Internacional de Lingüística e Filologia Românicas**, iniciativa da Societé de Linguistique Romane. O Congresso se estruturará em torno de oito secções, que versarão os seguintes temas: 1- A frase; 2- Análise da conversação; 3- A fragmentação lingüística da Romania (Pré-história e emergência das línguas românicas); 4- Tipologia das línguas românicas; 5- A situação lingüística na Suíça; 6- Lexicografia; 7- A poesia lírica românica (sécs. XII e XIII); 8- A arte narrativa nos séculos XII e XIII. O Congresso terá a presidi-lo o Prof. Robert Martin, Presidente da Societé de Linguistique Romane.

\*\*\*

Repercutiu dolorosamente em nossos meios universitários a notícia do falecimento do eminente filólogo português Luís Filipe Lindley Cintra, aos sessenta e seis anos de idade.

Catedrático da Universidade de Lisboa, a sua trajetória no magistério foi das mais luminosas e dignificantes. Desde cedo, nele se revelou o amor pelo estudo e a sede do conhecimento. Aluno do Liceu Camões, concluiu o curso com o grau máximo de

vinte valores. Licenciou-se em Filologia Românica, na Faculdade de Letras de Lisboa, com a tese *O ritmo na poesia de António Nobre* (1946). Doutorou-se em Letras com a magistral dissertação *Crônica Geral de Espanha de 1344* (1951-1961), edição crítica do texto português, trabalho para o qual teve a orientação de um dos maiores filólogos de todos os tempos, o espanhol D. Ramón Menéndez Pidal, que nunca poupou louvores ao seu excepcional discípulo. *A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo*, 1ª ed. 1959, contribuição para o estudo do leonês e do galego-português do século XIII, foi a sua notável dissertação para obtenção do título de Professor Extraordinário da Faculdade de Letras de Lisboa, da qual se tornou Catedrático em 1962. O Prof. Lindley Cintra participou ativamente da vida cultural universitária, esteve várias vezes entre nós e chegou a ministrar um curso na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Colaborou em várias publicações de sua especialidade e foi presença requestada e valiosa em numerosos congressos, simpósios, colóquios nacionais e internacionais. Professor exemplar, era vivamente admirado e querido por seus alunos e colegas. Inexplicavelmente não se viu eleito Reitor de uma Universidade de que se tornara autêntico símbolo. No Brasil encontrou um amigo fraterno na pessoa do professor Celso Ferreira da Cunha, infelizmente também já desaparecido, com quem escreveu, de mão comum, uma *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Cidadão íntegro, mestre sábio e amigo de quantos, em suas pegadas, devotam-se aos estudos filológicos e lingüísticos, nele David Mourão-Ferreira, que disse um pouco, à beira de sua derradeira morada, da pungente saudade dos que ali se tinham ido despedir do velho amigo, sentiu "um halo de humaníssima santidade". E realmente assim foi Lindley Cintra: sábio, bom, digno, cidadão amorosamente fiel à pátria portuguesa.

\*\*\*